

04 - (IN) SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM RELAÇÃO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO.**ANDERSON GUILHERME ARAUJO¹****FABIAN DE QUEIROZ¹****MARCOS ANTONIO MEDEIROS DO NASCIMENTO^{1,2}****EDILENE DOS SANTOS ARAÚJO¹**

1.UNIFIP – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - PB

2.FACULDADES DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO – SERRA TALHADA - PE

edilenesantos@fiponline.edu.br/ marcoskkproef@hotmail.com

doi: 10.16887/92.a3.04

(DIS)SATISFACTION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN RELATION TO PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A CASE STUDY.**ABSTRACT**

The study aimed to identify the level of (Dis) satisfaction of students with disabilities in relation to physical education classes from the reality of a state public school in Pombal - PB. This is a field research, of the descriptive type, with a quantitative approach and six people with disabilities participated in the study, a semi-structured questionnaire were used as a data collection instrument, containing seven closed and objective questions, prepared by the researchers themselves. The data obtained were analyzed and presented in percentage, in the form of tables. It was concluded that there is the inclusion of children with disabilities in Physical Education classes. However, it is identified that there is still a percentage of non-inclusion on the part of these students, which could not occur, given that inserting them into the school environment is established by law and a right of each one.

Keywords: Disabled. Inclusion. Physical education.

(EN) SATISFACTION DES ÉLÈVES HANDICAPÉS PAR RAPPORT AUX COURS D'ÉDUCATION PHYSIQUE : UNE ÉTUDE DE CAS.**RESUMÉ**

L'étude visait à identifier le niveau de (Dé)satisfaction des élèves handicapés par rapport aux cours d'éducation physique à partir de la réalité d'une école publique à Pombal - PB. Il s'agit d'une recherche de terrain, de type descriptive, avec une approche quantitative et six personnes handicapées ont participé à l'étude, un questionnaire semi-structuré a été utilisé comme instrument de collecte de données, contenant sept questions fermées et objectives, préparées par les chercheurs eux-mêmes. Les données obtenues ont été analysées et présentées en pourcentage, sous forme de tableaux. Il a été conclu qu'il y a l'inclusion des enfants handicapés dans les cours d'éducation physique. Cependant, il est identifié qu'il existe encore un pourcentage de non-inclusion de la part de ces élèves, ce qui ne pourrait pas se produire, étant donné que leur insertion dans le milieu scolaire est établie par la loi et un droit de chacun.

MOTS-CLES : Désactivé. Inclusion. L'éducation physique.

(IN) SATISFACCIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD EN RELACIÓN CON LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UN ESTUDIO DE CASO.**RESUMEN**

El estudio tuvo como objetivo identificar el nivel de (In)satisfacción de los estudiantes con discapacidad en relación a las clases de educación física de la realidad de una escuela pública estatal en Pombal - PB. Se trata de una investigación de campo, de tipo descriptivo, con enfoque cuantitativo y participaron en el estudio seis personas con discapacidad, se utilizó como instrumento de recolección de datos un cuestionario semiestructurado, que contiene siete preguntas cerradas y objetivas, elaborado por los propios investigadores. Los datos obtenidos fueron analizados y presentados en porcentaje, en forma de tablas. Se concluyó que existe la inclusión de los niños con discapacidad en las clases de Educación Física. Sin embargo, se identifica que aún existe un porcentaje de no inclusión por parte de estos estudiantes, lo que no podría ocurrir, dado que la inserción en el ámbito escolar está establecida por ley y es un derecho de cada uno.

PALABRAS CLAVE: Deshabilitado. Inclusión. Educación Física.

(IN) SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM RELAÇÃO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO.

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar o nível de (In)satisfação dos estudantes com deficiência em relação as aulas de educação física a partir da realidade de uma escola pública estadual de Pombal - PB. Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, de abordagem quantitativa e participou do estudo seis pessoas com deficiência, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestructurado, contendo sete questões fechadas e objetivas, elaborado pelos próprios pesquisadores. Os dados obtidos foram analisados e apresentados em porcentagem, forma de tabelas. Foi concluído que existe a inclusão de crianças com deficiências nas aulas de Educação Física. No entanto, identifica-se que, ainda existe um percentual de não inclusão por parte desses estudantes, o que não poderia ocorrer, tendo em vista que os inserir no âmbito escolar é instituído por lei e um direito de cada um.

Palavras-chave: Deficientes. Inclusão. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 1989, ficou definido que deficiência seria toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica. Pessoas que fossem incapazes de realizar uma atividade na forma ou na medida que se considera normal para um ser humano, que tivesse desvantagem como uma situação prejudicial para um determinado indivíduo, que sofresse alguma consequência de uma deficiência ou uma incapacidade, que limita ou impede o desempenho de um papel que é normal em seu caso devida a alguma deficiência (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS, 2021).

De acordo com dados do Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 45,6 milhões de brasileiros declaram ter algum tipo de deficiência, esse número representa 23,9% da população de todo país (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2012).

Como o próprio nome já diz, inclusão social é todos os meios e ações que inibem a exclusão dos benefícios da vida na sociedade, provocados pelas diferenças de classe social, preconceito por gênero, cor, raça, idade, deficiência, enfim, inclusão é tudo aquilo que se é de direito igualitário e é um processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana. (SASSAKI, 2009).

Visando a inclusão social e a cidadania, foi instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais dessas pessoas. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL – CRFB-88, 2015).

Como forma de cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, se iniciou de fato a efetivação da inclusão de pessoas com deficiência no âmbito escolar, tendo em vista a importância de fato da escola no processo de formação de um cidadão e nos seus desenvolvimentos. Para se poder entender o que é uma educação escolar inclusiva é preciso compreender que todo estudante tem capacidade de aprender e que toda diferença pode ser compreendida independentemente qual seja, basta que haja interesse da escola e, principalmente, do professor tornar aquela indiferença igualitária, mas sempre respeitado os limites do indivíduo com deficiência. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL – CRFB-88, 2015).

A Educação Física Inclusiva, como qualquer atividade que leve em consideração o potencial, o movimento físico, as limitações sensoriais e mentais dos seus praticantes, oferece a oportunidade de colaborar efetivamente em várias atividades, com isso, podendo, portanto, desenvolver suas habilidades: motora, psíquicas, cognitiva, sensoriais, sociais entre outras (RODRIGUES, 2013).

O estudo se justifica pela motivação pessoal de adquirir conhecimentos sobre o cenário brasileiro escolar sobre a inclusão nas aulas de Educação Física, assim como, em relação a motivação profissional, de colaborar para a inserção dos deficientes nas escolas de forma justa e conforme as motivações sociais, primar por políticas públicas de acessibilidade nas escolas em relação as pessoas com deficiência, tendo em vista a importância de todos serem incluídos conforme preconizam a Lei Brasileira da Inclusão, no Art. 8º que diz, é dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação de todos os direitos, cabe a todos ajudar na introdução dessas pessoas em todos os contextos.

O objetivo desse estudo tem como curiosidade identificar o nível de (In)satisfação dos Estudantes com Deficiência em relação as aulas de Educação Física a partir da realidade de uma Escola Pública Estadual de Pombal – PB.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza de campo, pois teve como base uma teoria consistente, com fatos e fenômenos que foram observados de acordo com a situação real, que se referiu a entender e explicar os problemas do estudo (SEVERINO, 2017).

Quanto a sua finalidade, é um estudo do tipo descritivo, que se refere a estudos que objetivam descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, bem como também descobrir correlações entre variáveis (BASTOS; FERREIRA, 2016).

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, pois de acordo com Severino (2017), os seus resultados podem ser quantificados e as amostras geralmente são grandes e representativas da população. Esse tipo de estudo se

centra na objetividade, influencia-se pelo positivismo, considerando que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.

A população do estudo se constitui de 10 alunos com deficiência, que estudam numa Escola Pública Estadual do município de Pombal-PB, e foi utilizado como amostra 06 (seis) desses alunos com deficiência, que se caracteriza como não probabilística ou por julgamento, haja vista que a escolha dos elementos não depende da probabilidade, mas das características da pesquisa ou de quem faz a amostra (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Foi utilizado como critérios de inclusão as crianças que tinha algum tipo de deficiência e se for de menor, ter o consentimento dos pais para participar da pesquisa, por meio do Registro Livre Esclarecido – TCLE e de exclusão é não ter interesse em participar da pesquisa ou não ter o consentimento dos pais, quando for de menor.

Foi utilizado um questionário semiestruturado, dividido em 07 questões fechadas, ou seja, objetivas e organizado via Google Forms, em seguida enviado por aplicativo Whatsapp aos alunos que sua deficiência não impedia na resposta das perguntas, e aqueles alunos que sua deficiência impedia, foi enviado o questionário aos professores responsáveis por auxiliarem os mesmos. Tendo em vista a atual situação em que se encontra a população, devido a pandemia da Covid-19.

Os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa, onde foi utilizado o programa Microsoft for windows Excel 19^e os resultados foram apresentados em porcentagem na forma de tabelas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário - UNIFIP envolvendo seres humanos, tendo como parecer de número: 5.080.940 e CAAE: 52241621.4.000.5181 o estudo foi iniciado com a coleta dos dados. Porém, os dados foram coletados mediante a aceitação dos participantes. Foi realizado a princípio, a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), deixando os participantes livres em decidir se participarão ou não da pesquisa, podendo ainda, desistirem em qualquer fase do estudo em que estes sendo submetidos. O questionário foi aplicado aos deficientes de forma remota, ou seja, online, devido a pandemia da Covid-19.

O estudo foi realizado conforme a Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos, onde todos os princípios éticos serão respeitados (CONEP, 2015). Deixando os pais livres a decidir se seus filhos participariam ou não do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa se propôs a identificar o nível de (in)satisfação dos estudantes com deficiência em relação as aulas de Educação Física de uma Escola Pública Estadual de Pombal – PB. O estudo estatístico feito foi de forma quantitativa e a análise dos dados foi desenvolvida com base nas respostas obtidas no questionário, aplicado via Google Forms, visando-se a consecução e o alcance dos objetivos do estudo.

Tabela 1 – Distribuição dos adolescentes em relação a faixa etária

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência (06) *</i>	<i>Porcentagem %</i>
15 anos	3	50%
16 anos	3	50%
Idade (n=6)		

Fonte: Dados próprios da pesquisa

Em relação aos participantes da pesquisa, que são estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de 01 Escola Pública Estadual do Município de Pombal/PB, e que possuem deficiência, com relação a faixa etária, pautados numa amostra que se refere a 06 (seis) participantes, ou seja 100% dos estudantes que responderam às perguntas do questionário aplicado, identifica-se que 03 (três), referente a 50% da amostra, tinham a idade de 16 anos e mais 03 (três), ou seja, mais 50%, tinham a idade de 15 anos. Ressalta que, como todos são menores de idade, seus responsáveis prontamente, assinaram o Termo de Consentimento e o Registro Livre Esclarecido, autorizando a colaboração e participação dos mesmos.

Tabela 2 – Característica em relação ao sexo das crianças com deficiência de uma Escola Pública Estadual de Pombal-PB

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência (06)</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Sexo (n=6)</i>		
<i>Masculino</i>	4	66,7%
<i>Feminino</i>	2	33,3%

Fonte: Dados próprios da pesquisa

No que se refere as características quanto ao sexo dos participantes da pesquisa, dos 06 (seis) estudantes que responderam ao questionário, 02 destes, ou seja, um percentual de 33,3%, são do sexo feminino e 04 (quatro) que se refere a 66,7%, são do sexo masculino.

Tabela 3 – Identificação de escolaridade de crianças com deficiência em uma Escola Pública Estadual de Pombal-PB

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência (06) *</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Ensino Médio</i>	2° ano	16,7%
<i>Ensino Médio</i>	1° ano	50 %
<i>Ensino Fundamental</i>	9° ano	33,3%

Fonte: Dados próprios da pesquisa

De acordo com os dados destacados na Tabela 3, conclui-se que, dos 06 (seis) participantes, correspondente a um percentual de 100% dos estudantes pesquisados, 01 (um), ou seja, 50% deles cursava o 2° ano do Ensino Médio, 03 (três) deles cursavam o 1° ano do Ensino Médio e os demais, que se refere a 02 (dois) deles, cursavam o 9° ano do Ensino Fundamental.

Tabela 4 – Identificação da deficiência de crianças em uma Escola Pública Estadual de Pombal-PB

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência (06) *</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Deficiência Intelectual</i>	2	33,3%
<i>Deficiência Auditiva</i>	2	33,3%
<i>Déficit de Atenção</i>	1	16,7%
<i>Outras Deficiência</i>	1	16,7%

Fonte: Dados próprios da pesquisa

Ao apresentar as respostas no questionário, de acordo com os dados da Tabela 4, onde se destaca a identificação das deficiências do público-alvo pesquisado, dentre os 06 (seis) participantes da pesquisa, constata-se que 02 (dois), pautados num percentual de 33,3%, possuem deficiência intelectual, mais 02 (dois), também correspondente a 33,3%, possuem deficiência auditiva, 01 (um) que se refere a 16,7%, possui déficit de atenção e mais 01 (um) também referente a 16,7%, possui deficiências múltiplas.

De acordo com STAINBACK e STAINBACK (1999) a inclusão desse aluno depende da qualidade de interações sociais estruturadas que sejam positivas, que o façam se sentir aceito e reconheçam sua capacidade de desempenhar um papel importante na equipe.

Tabela 5 – Participam das aulas de Educação Física

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência (06) *</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Sim</i>	4	67,7%
<i>Não</i>	2	33,3%

Fonte: Dados próprios da pesquisa

No que se refere a participação dos estudantes pesquisados nas aulas de Educação Física, dentre os 06 (seis) participantes, ou seja, numa amostra correspondente a 100%, 04 (quatro), inerentes a 67,7%, responderam que participam e 02 (dois), pautados num percentual de 33,3%, responderam que não participam das aulas de Educação Física.

Seabra e Araújo (2006) dizem que, em relação a participação dos estudantes com deficiência, é importante identificar o motivo ao qual está havendo as faltas do estudante. Exemplo, se há vontade de participar, restrições médicas, falta de transporte adequado e com adaptações necessárias, ou até mesmo está com problemas familiares. Como contrapartida em relação as etapas teóricas da formação continuada dos professores, será preciso abordar dois tópicos: 1) apoio que o estudante necessita; 2) estimular o desenvolvimento do mesmo, criar possibilidades, identificar potencialidades e motivar a participação.

Para Barreto et al. (2013) é importante e imprescindível que as aulas de Educação Física diante de seus diversos conteúdos possam melhorar a qualidade de vida desses estudantes. A Educação Física engloba uma série de conteúdos que, quando estruturados de forma adequada, facilitam para que o estudante com deficiência possa compreender suas limitações e capacidades, contribuindo na busca de um melhor desempenho nas atividades, acionando assim, a autonomia e o desenvolvimento da consciência corporal.

Tabela 6 – Se sentem incluídos nessas aulas de Educação Física

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência (06) *</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Sim</i>	4	67,7%
<i>Não</i>	2	33,3%

Fonte: Dados próprios da pesquisa

Em relação aos 06 (seis) estudantes com deficiência que estudam em 01 Escola Pública Estadual do Município de Pombal/PB, ao serem questionados quanto a serem incluídos nas aulas de Educação Física, 04 (quatro), que se refere a um percentual correspondente a 67,7%, responderam que "sim", e 02 (dois), no tocante a 33,3%, responderam que "não se sentem incluídos".

Para Mercês (2010), a discussão sobre educação inclusiva continua entendida como uma simples obediência à lei, o ensino regular só aceita os estudantes com deficiência porque foram coagidos. As escolas, na maioria das vezes não estão aptas ou se quer tem profissional de Educação Física bem qualificado e disponível para receber esse tipo de estudante. Destacou que do ponto de vista prático da escola, isso só é cumprir a lei e não introduzir de fato esses estudantes com necessidades educacionais especiais no contexto escolar, também destacou que a educação formal está integrada ao ambiente escolar e com a escassez de bons profissionais fica difícil a equidade desses estudantes com os demais.

Tabela 7 – É incluído nas atividades esportivas das aulas de Educação Física

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência (06) *</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Sim</i>	4	67,7%
<i>Não</i>	2	33,3%

Fonte: Dados próprios da pesquisa

Conforme os dados da Tabela 7, que se refere a inclusão dos estudantes com deficiência de 01 escola Pública Estadual de Pombal/PB, nas atividades esportivas das aulas de Educação Física, de acordo com os 06 (seis) participantes da pesquisa, 04 (quatro) inerente a um percentual de 67,7%, dos que responderam esse questionamento, afirmaram que "*sim*", são incluídos, porém 02 (dois), correspondente a 33,3%, destacaram que "*não eram incluídos nas atividades esportivas dentro das aulas de Educação Física*".

Para Mendes (2002), na verdade, é difícil para as crianças com deficiência se adaptarem as escolas regulares e, principalmente, nas aulas de Educação Física, por consequência do preconceito, falta de estruturas adaptativas e treinamento da equipe institucional. A relação habitual é que a maioria das escolas não possuem espaços físicos adequados para acolher as estudantes com deficiência. Existe ainda um grande preconceito por parte dos colegas, falta de interação da escola e (funcionários), e até mesmo alguns profissionais não treinados.

Alves e Duarte (2014) também ressaltam que a falta de adaptação nas aulas de Educação Física pode acarretar dificuldades para aprendizagem dos estudantes com deficiência e com isso, contribuído para incapacidade de participar das atividades. Além disso, experiências negativas como a rejeição podem fazer com que os estudantes com deficiência se excluam das aulas de Educação Física. É papel do professor, se preocupar com o tipo de atividade que vai apresentar para esses adolescentes e também ficar atento a qualquer exclusão por parte dos colegas.

Tabela 8 – Quais são as atividades desenvolvidas por você nas aulas de Educação Física

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência (06) *</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Brincadeiras</i>	3	50%
<i>Jogos</i>	5	83,3%
<i>Danças</i>	0	
<i>Ginástica</i>	0	
<i>Outros</i>	2	33,3%

Fonte: Dados próprios da pesquisa

Frente aos dados apresentados na Tabela 8, em relação as respostas dos estudantes com deficiência, participantes da pesquisa, ao serem questionados sobre quais as atividades que eram desenvolvidas com os mesmos nas aulas de Educação Física, 03 (três) referente a 50%, asseguraram que participavam de "*brincadeiras*", mais 05 (cinco), com base num percentual de 83,3%, evidenciaram que participavam de "*jogos*", e 02 (dois), baseados num percentual estatístico de 33,3%, pontuaram que participavam de "*outras atividades*".

Observou-se que, nas respostas apresentadas pelos estudantes, por meio de uma questão de múltipla escolha, nenhum deles participavam de danças nem de ginástica, mesmo alguns demonstrando informalmente, interesse em participar, pois destacaram que o professor nem desenvolvia tais atividades. Com isso fica claro que, falta interesse por parte do professor de Educação Física de 01 Escola Pública estadual de Pombal/PB, desenvolver outros tipos de atividades, como forma de incluir e inserir os estudantes com deficiências que lá estudam, nessas outras opções de aprendizagem.

De acordo com Spencer e Watkinson (2010), as melhorias na interação social podem estar relacionadas a experiências positivas, como jogos, a amizade construída dentro das equipes e o fato de sempre se sentirem participantes legítimos das atividades.

Para Hutzler *et al.* (2002), as melhores conexões sociais se devem ao apoio que os estudantes com deficiência recebem na realização de suas atividades, além de serem aceitos pelos colegas não levando em conta assim, a sua deficiência.

Tabela 9 – Nível de (in)satisfação em relação as aulas de Educação Física na sua escola

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência (06) *</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Baixo</i>	4	66,7%
<i>Médio</i>	1	16,7%
<i>Alto</i>	1	16,7%

Fonte: Dados próprios da pesquisa

Quando ao serem perguntados sobre o nível de (in)satisfação em relação as aulas de Educação Física em sua escola, frente as respostas destacadas na Tabela 9, identifica-se que, 04 (quatro) participantes, que se refere a 66,7%, responderam que esse nível de insatisfação "*é baixo*", mais 01 (um), correspondente a 16,7%, assegurou que "*é médio*" e mais 01 (um) também referente a 16,7%, dos participantes, informou que esse nível de insatisfação "*é alto*".

Oliveira e Oliveira (2020), destacam que a educação física escolar se apresenta como um espaço onde as crianças devem se relacionar e descobrir suas habilidades e limitações. Nesse sentido, o processo de ensino deve levar em conta as dificuldades de todos os estudantes, pois a inclusão dos deficientes físicos no ambiente escolar exige dos professores uma alta qualidade de conhecimento no sentido de que estejam preparados a modificar a forma de comunicação com os estudantes no sentido de que chegue o mesmo conteúdo e as mesmas possibilidades para todos.

Tabela 10 – Opções que poderiam ser inseridas nas aulas de Educação Física para que os estudantes com deficiência fossem incluídos nesse contexto escolar

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência (06) *</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Mais oportunidades de participação nas aulas</i>	5	83,3%
<i>Espaço garantido</i>	4	66,7%
<i>Acessibilidade</i>	4	66,7%
<i>Adaptação</i>	2	33,3%
<i>Materiais acessíveis as pessoas com deficiência</i>	3	50%

Fonte: Dados próprios da pesquisa

Como se observa na Tabela 10, ao serem questionados, frente e uma questão de múltipla escolha, quanto as opções que poderiam ser inseridas nas aulas de Educação Física para que os estudantes com deficiência fossem incluídos nesse contexto escolar, 05 (cinco) dos participantes, correspondente a um percentual de 83,3% deles, responderam que *poderia "dar mais oportunidade de participação nas aulas"*, 04 (quatro) inerente a um percentual de 66,7%, responderam que desejam "*ter um espaço garantido*", 04 (quatro), correspondente a 66,7%, também querem "*acessibilidade*", 02 (dois), que se refere a 33,3%, optaram por solicitar "*adaptação*".

nas aulas" e mais 03 (três), ou seja, 50%, desejam que seja "fornecido materiais acessíveis aos mesmos que possuem deficiência".

De acordo com Sasaki (2006) ao fazer adaptações, dar oportunidade, proporcionar um espaço garantido e oferecer acessibilidade nas aulas de Educação Física para um estudante, naquele momento o profissional está proporcionando uma inclusão para aqueles estudantes com deficiência, já que é dever do professor adaptar tais atividades para que os mesmos consigam realiza-la, lembrando que sempre deve respeitar os limites individuais, com isso o professor irá proporcionar o progresso do estudante.

Tabela 11 – Se considera o(s) professor(es) de Educação Física apto(s) a desenvolver atividades para pessoas com deficiência

Variáveis	Frequência (06) *	Porcentagem %
Sim	5	83,3%
Não	1	16,7%

Fonte: Dados próprios da pesquisa

Ao serem indagados se consideram o(s) professor(es) de Educação Física apto(s) a desenvolver atividades para pessoas com deficiência, como se apresenta na Tabela 11, dos 05 (cinco) participantes, correspondente a um percentual estatístico de 83,7%, informaram que "sim, consideram que os professores têm conhecimentos suficientes" e apenas 01 (um), referente a 16,7%, dos participantes evidenciou que "não considera os professores com conhecimento suficiente".

Goodwin e Rossow-Kimball (2012), ressaltam que as experiências bem-sucedidas dos professores de Educação Física com estudantes com deficiência podem aumentar positivamente a auto eficácia contribuindo assim, a forma de como os professores veem suas próprias habilidades de forma positiva e ajudando para adequação para diferentes situações apresentadas em suas aulas.

Rechineli *et. al.* (2006) pelos relatos de dificuldades dos professores, destacam que, é oportuno abordar um tema para discutir o próprio campo durante a fase teórica de formação, pois não se pode mais pensar em uma única modalidade esportiva diante da diversidade, pois há muitas formas de trabalhar a Educação Física na escola, contando que o professor foque nas diferenças e diversidade de cada estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados, conclui-se que existe a inclusão de crianças com deficiências nas aulas de Educação Física, mediante o estudo desenvolvido, que tem como base, a realidade de uma Escola Pública Estadual de Pombal – PB. No entanto, identifica-se que, ainda existe um percentual de não inclusão por parte desses estudantes, o que não poderia ocorrer, tendo em vista que os inserir no âmbito escolar é instituído por lei e um direito de cada um.

Frente a garantia da lei, reforça-se a obrigatoriedade da escola e do profissional de Educação Física, como partes integrantes desse processo de inserção desses estudantes nas atividades educacionais, chegando assim, à conclusão de que, nesses casos de exclusão do deficiente na escola, em algumas situações, acontece mediante a formação do professor que acaba sendo ineficiente, assim como dos recursos que não há nas escolas para atender as necessidades dos estudantes com deficiência, ou também pode se dar devido à falta de interesse por parte do professor em incluir, por meio de atividades físicas, esse tipo de público no meio escolar, pelo simples fato de que, cada um possui limitações individuais, o que exige sempre mais do profissional

de Educação Física, conhecimentos e interesses a fim de introduzi-los nas atividades escolares de forma eficiente e eficaz.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.11, n.2, p.223-240, 2005.

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a inclusão nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.28, n.2, p.329-338, 2014.

BARRETO, M. A. *et al.* **A preparação do profissional de educação física para a inclusão de alunos com deficiência**. Podium Sport Leisure and Tourism Review, São Paulo, v.2, n.1, p.152-167, 2013.

BASTOS, M. C. P.; FERREIRA, Daniela Victor. **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

BRASIL. **Constituição de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: DF, 2015.

GOODWIN, D. L.; ROSSOW-KIMBALL, B. **Thinking ethically about professional practice in adapted physical activity**. Adapted Physical Activity Quarterly, v. 29, n. 4, p. 295-309, 2012.

HUTZLER, Y. *et al.* **Perspectives of children with disabilities on inclusion and empowerment: supporting and limiting factors**. Adapted physical activity quarterly, v.19, n.3, p.300-317, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (**Estatuto da Pessoa com Deficiência**), Brasília: DF, 2015.

MENDES, E. G. Perspectiva para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S; MARINS, S (Org.). **Escola inclusiva**. São Paulo. EDUFSCAR. 2002.

MERCÊS, A. B. B. **Percepção dos professores de educação física frente à inclusão de alunos cegos na rede regular de ensino**. 2010. 52 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física Licenciatura) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

OLIVEIRA, I. M. P. de; OLIVEIRA, J. C. de. **Inclusão de deficientes físicos na educação física escolar**. Disponível em:
<https://fefiso.edu.br/download/tccs/INCLUS%C3%83O%20DE%20DEFICIENTES%2>

0F%C3%8DSICOS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%8DSICA%20ESCOLAR.pdf Acesso: 07 abr 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-IX** Revisão da classificação internacional de doenças. Porto Alegre: Sagra; 2021. Disponível em: <site: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/37518.html#:~:text=No%20%C3%A2mbito%20espec%C3%ADfico%20do%20setor,psicol%C3%B3gica%2C%20fisiol%C3%B3gica%20ou%20anat%C3%B4mica%3B%20a>> Acesso em: 22 Mar. 2021.

RECHINELI, A.; PORTO, E. T. R.; MOREIRA, W. W. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v.14, n.2, p. 293- 310. 2008.

RODRIGUES, G. M. (Orgs). **Educação física e os desafios da inclusão**. Vitória: EDUFES, 2013.

RODRIGUES, G.M. O ser e o fazer na educação física: reflexões acerca do processo de inclusão escolar. CHICON, José Francisco. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação** (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século 21. **Revista Inclusão**, Ano I, nº. 01, p.19-23, out. 2006.

SEABRA JÚNIOR, L.; ARAÚJO, P. F. Educação física e inclusão: considerações sobre a ação docente no ambiente escolar. *In*: SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1., 2006, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: FEUSP, 2006.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SPENCER, C. N.; WATKINSON, E. J. Inclusion understood from the perspectives of children with disability. **Adapted physical activity quarterly**, v. 27, n. 4, p. 275-293, 2010.

STAINBACK, W. ; STAINBACK S. Colaboração, rede de apoio e construção de comunidade. *In*: STAINBACK, W. ; STAINBACK S. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO A SER RESPONDIDO PELOS ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE POMBAL/PB

✓ **IDENTIFICAÇÃO:**

- Nome:
- Idade:
- Sexo:
- Ano/Série:

✓ **TIPO DE DEFICIÊNCIA:**

- Visual
- Auditiva
- Física
- Intelectual
- Múltipla

✓ **EM RELAÇÃO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:**

1º) Você participa das aulas de Educação Física?

- Sim
- Não

2º) Caso responda SIM, você se sente incluído nessas aulas de Educação Física?

- Sim
- Não

3º) Você é incluído nas atividades esportivas das aulas de Educação Física?

- Sim
- Não

4º) Nas atividades abaixo relacionadas, quais são desenvolvidas por você nas aulas de Educação Física?

- Brincadeiras
- Jogos
- Dança
- Ginastica
- Outros

5º) Qual seu nível de insatisfação em relação as aulas de educação física na sua escola?

- Baixo
- Médio
- Alto

6º) Qual dessas opções poderia ser inserida nas aulas de Educação Física para que os estudantes com deficiência fossem incluídos nesse contexto escolar?

- Mais oportunidade de participação nas aulas
- Espaço garantido
- Acessibilidade
- Adaptação
- Materiais acessíveis as pessoas com deficiência

7º) Você considera o(s) professor(es) de Educação Física apto(s) a desenvolver atividades para pessoas com deficiência?

- Sim
- Não